

Convicções e Práxis Jornalística em Notícias Sobre Aborto¹

Clóvis César Pedrini Jr.²

Universidade de Sevilha – Centro Universitário UNIVEL

Rodrigo Silvério Cardoso³

Centro Universitário UNIVEL

RESUMO

Projetar um olhar sobre as notícias que abordam a temática do aborto é a proposta deste trabalho. Foram analisados recursos jornalísticos e discursivos utilizados na construção noticiosa. O objetivo é avaliar a tendência que ela segue e o lado que adotam na discussão do tema. Elegeu-se como unidade de análise o jornal paranaense Gazeta do Povo⁴. A metodologia foi dividida em três etapas. Na primeira foram coletadas todas as notícias do veículo que tratam do tema, compreendidas em uma franja temporal de seis meses, de 1º novembro de 2018 a 30 de abril de 2019⁵. Depois categorizou-se o material dividindo-os entre matérias que contêm fontes e as que não contêm fontes humanas. Por fim, levou-se a cabo uma análise discursiva tendo como suporte as premissas da teoria do enquadramento ou *framing*, realçando para o escopo da análise alguns elementos linguísticos que vieram a se destacar. Como critério de delimitação, optou-se apenas por aferir as fontes humanas, em detrimentos de dados e artigos científicos, organizações e instituições que possam vir a serem citadas na construção textual e utilizadas para fortalecer determinado posicionamento. A hipótese que norteia o trabalho é a de que, ao final, consigamos desvendar, por meio de ferramentas científicas de análise pura, como as notícias podem ser manipuladas para tenderem aos interesses e visões elegidas pelo veículo. A análise, portanto, refere-se ao enquadramento – *framing* – que compreende o enfoque e as definições dadas a uma situação que foi construída de acordo com o princípio

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante do Programa de Doctorado em Comunicación da Universidade de Sevilha Espanha, Professor Universitários do Centro Universitário Univel, Cascavel Paraná. e-mail: jrpdrinicomunicacao@gmail.com

³ Mestre e coordenador dos Cursos de Comunicação do Centro Universitário UNIVEL: rodrigocardoso@univel.br

⁴ Em sua versão digital: <https://www.gazetadopovo.com.br>

⁵ Resultados da pesquisa não publicados anteriormente em decorrência dos efeitos provocados pela pandemia da Covid-19.

da organização e o envolvimento – subjetivo ou ideológico – dos agentes, sejam eles os repórteres, editores, donos e até mesmo preferências do público a quem o veículo se dirige. É imperativo, assim, nos guiarmos por alguma definição prévia do que entenderemos por *framing*. Aqui adota-se a distinção de tipos principais de enquadramentos (PORTO, 2004). O enquadramento noticioso refere-se aos “padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos”, seria o popular “ângulo da notícia”. Já no enquadramento interpretativo promove-se uma avaliação particular de temas “incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento”. Enquanto o enquadramento noticioso é criado pelo jornalista, os enquadramentos interpretativos são elaborados por atores sociais e políticos (PORTO, p. 87). Segundo Pereira Jr. (2006, p. 430) a “subjetividade” do jornalista estaria “inserida num campo profissional, numa cultura de uma comunidade jornalística e de uma organização empresarial”. Como o tema do aborto evidencia opiniões antagônicas, se analisa a presença/ausência do debate e do contraponto com a pluralidade de vozes ou o emudecimento de opiniões dissonantes em detrimento das dominantes. Nas notícias há respeito sobre o direito às liberdades individuais sobre o próprio corpo? Pauta-se por preceitos religiosos e de crenças? O tom é condenatório às praticantes de aborto? Há discussão e apresentação de possibilidades para que o leitor construa sua própria opinião ou apenas defesa de uma tese? O aborto envolve questões morais, relacionadas às escolhas individuais, à legislação quanto às proibições nos casos em que são previstos em lei e em questões éticas quando o assunto é abordado por jornalistas. Além do termo “aborto”, também se buscou pelo termo “pró-vida”, que trouxe à tona resultados que não apareceram apenas com a busca ao termo “aborto”. Nos resultados quantitativos levantou-se 35 ocorrências, divididas pelas seguintes editorias: Vida, 16 ocorrências; Justiça, 8; Mundo, 2; Política, 3; Editoriais, 2; Educação, 1 e Blogs de colunistas com 3 ocorrências. Coletou apenas notícias com fonte humanas, não sendo considerado notas curtas, editoriais ou artigos de opinião. Além de manter uma agenda constante de produção de notícias sobre o tema, a Gazeta do Povo também reproduz notícias de outros veículos. Assim, do total das notícias, verificou-se que 17 delas são oriundas de produção da própria e 18 são fruto de reprodução e replicação de outros jornais. Em relação aos critérios de categorização, nos baseamos no artigo “A Polêmica do Aborto na Imprensa” (MELO, 1997) que classifica as matérias publicadas entre 1996

e 1997 na Folha de S. Paulo, no Jornal do Brasil, no Estado de São Paulo e no O Globo como “favoráveis, contrárias ou neutras em relação ao direito ao aborto”. Apenas uma das notícias coletadas não contava com nenhuma fonte humana em seu conteúdo. Observou-se o evidente posicionamento da Gazeta do Povo em relação ao aborto. Nas notícias coletadas são inseridos hipertextos que direcionam para as “Convicções da Gazeta”, sendo uma delas a “Defesa da vida desde a concepção”⁶ que entende que “o nascituro é o mais indefeso e inocente dos seres humanos, e por isso necessita de uma proteção ainda mais enfática, pois é incapaz de, por si só, fazer valer os seus direitos” (GAZETA DO POVO, 2017). Com as convicções da Gazeta, se presume que foi adotada pelo veículo também o que se conhece como ética da convicção que “atribui aos valores uma ‘vigência forte’, um ‘caráter absoluto’”, contra ela não se discute, ela não admite contra-argumentos pois é uma “ética baseada na prestação de contas das ações tomadas e de suas consequências” (COSTA, 2019, p. 108). Todas as notícias coletadas em uma franja temporal de meio ano são abertamente contrárias a qualquer prática do aborto, algumas vezes entendida como infanticídio e até homicídio. Chama a atenção que a utilização de fontes contrárias ao aborto é três vezes maior do que as fontes favoráveis à descriminalização e legalização em alguns casos. A assimetria no uso das fontes por parte dos jornalistas se deve ao meio conflituoso de interesses “formada pela própria fonte e seus filtros, o próprio jornalista e sua subjetividade, os interesses da empresa de comunicação para a qual trabalha e o público leitor/assinante que é quem, ao final, determina o resultado do jogo” (COSTA, 2009, p. 225). Nas notícias da Gazeta do Povo, quando fontes favoráveis à descriminalização eram citadas – em todos os casos, sem exceção – isso ocorria apenas para que os argumentos fossem desconstruídos. O teor opinativo está presente em todas as matérias sobre aborto produzidas ou reproduzidas pela Gazeta do Povo durante os seis meses da pesquisa. Nenhuma das notícias consta em alguma editoria ligada à ‘saúde ou ‘saúde pública’, o que reitera a tomada de posição do veículo, que constantemente insere argumentações emocionais e ideológicas. A ampla utilização de frasismos também constrói as matérias. Ela pode ser utilizada por qualquer um dos lados do debate na construção de uma notícia. Segundo Abramo (2016, p. 45) essa técnica de manipulação é tão excessiva que se parece “ao máximo com a mais pura forma de realidade (...) o frasismo surge, assim, quase como a manipulação levada aos

⁶ <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/nossas-convicoes/defesa-da-vida-desde-a-concepcao-57e36uznhpnbmp9pmypxqjijmc/>

seus limites”. Religião é outro suporte argumentativo muito observado. Segundo Jair de Souza Ramos (2012) a arguição baseada na religião “intensifica o componente emocional e da ordem dos valores” em um embate de ideias. Aqui, confirma-se que “nas notícias sobre aborto, as vozes religiosas são as mais legitimadas, sejam elas da Igreja Católica ou de lideranças das igrejas evangélicas”. (ANDRADE FONTES, 2012). O que se identificou foi o que Abramo (2016, p. 44) chamou de inversão da versão pelo fato, quando “não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa, seja essa versão originada no próprio órgão de imprensa, seja adotada ou aceita de alguém – da fonte das declarações e opiniões”, com os quais o veículo quer privilegiar em detrimento de outra visão de mundo. Andrea Azevedo Pinho (2009) afirma que “o debate sobre o aborto no Brasil passa não somente pela dinâmica das discussões no poder público, no movimento feminista ou na religião organizada”, mas pela maneira como esses três agentes se relacionam em nos espaços de visibilidade e interação. No caso da Gazeta do Povo, o segundo agente é excluído do debate e constantemente ridicularizado. Que a Gazeta do adote um posicionamento é legítimo. Assumi-lo abertamente também é louvável se considerarmos que muitos veículos o fazem sobre os mais diversos assuntos de maneira dissimulada, quando tentam emprestar um ar de neutralidade e objetividade à notícia. Ao contrário, no jornal paranaense as escolhas editoriais já deixaram de se pautarem pela tal da neutralidade jornalística. O posicionamento do veículo em relação ao aborto é tão convicto que todos os outros argumentos já apresentados em defesa são menores, errados e moralmente condenáveis. Porém, para defender convicções vale a pena renunciar à boa prática jornalística? Distinguir o que é notícia e o que é juízo de valor é um princípio básico da boa prática jornalística. Caio Túlio Costa (2009, p. 166) relembra a provocação do filósofo francês Jean-François Revel do porquê não se questiona a objetividade e a neutralidade “na política, nos sindicatos, na diplomacia, nos negócios, na cultura e na justiça” sendo elas tão questionadas no jornalismo? E a resposta que segue não poderia ser outra se não a de que o jornalismo não é “nem tribunal de justiça, nem diplomacia, sem sindicalismo, nem partido político”.

PALAVRAS-CHAVE:

Fontes jornalísticas; Aborto; Gazeta do Povo; Práxis Jornalística; Linha Editorial

REFERÊNCIAS:

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2ª ed. São Paulo: FPA, 2016.

ANDRADE FONTES, Maria Lucineide. **O enquadramento do aborto na mídia impressa brasileira nas eleições 2010**: a exclusão da saúde pública do debate. In *Ciência e Saúde Pública*. Rio de Janeiro: ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva Área, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GAZETA DO POVO. **Nossas convicções**: defesa da vida desde a concepção. Curitiba, 29 abr. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/nossas-conviccoes/defesa-da-vida-desde-a-concepcao-57e36uznhnpb9pmyqxqjjmc/>. Acesso em 14 jun. 2019.

MANTOVANI, Denise Maria. **Quem agenda a mídia**: um estudo de agenda-setting a partir da tematização do aborto nas eleições de 2010. 2014. 234 f., il. Tese (Doutorado em Ciência Política). Brasília: UnB, 2014.

MEIO E MENSAGEM. **Com foco em digital, Gazeta do Povo completa 100 anos**. 4 fev. 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/02/04/com-foco-em-digital-gazeta-do-povo-completa-100-anos.html>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MELO, Jacira. **A polêmica do aborto na imprensa**. In *Revista Estudos Feministas* v. 5, n. 2. Florianópolis: UFSC, 1997.

MORO, Rafael Martins. **Como a Gazeta do Povo, do Paraná, deu uma guinada à direita e virou porta-voz do Brasil de Bolsonaro**. Intercept Brasil. 10 dez 2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/12/09/gazeta-do-povo-guinada-direita-bolsonaro/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. Ed. Especial Auto de Natal Pernambuco. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

PEREIRA JR. Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PINHO, Andrea Azevedo. **Os debates sobre o aborto na mídia brasileira: dos enquadramentos midiáticos a construção de uma democracia plural**. e-cadernos ces, 2009.

PORTO, Mauro P. **Enquadramentos da mídia e política**. In Comunicação e política: conceitos e abordagens / Antônio Albino Canelas Rubim (organizador). Salvador: Edufba, 2004.

RAMOS, Jair de Souza. **Toma que o aborto é teu: a politização do aborto em jornais e na web durante a campanha presidencial de 2010**. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, nº 07, 2012.

VENÂNCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Jornalismo e linha editorial: construção das notícias na imprensa partidária e comercial**. Rio de Janeiro: e-papers, 2009.